



A esquerda: "Batalha Lacustre", um trabalho de Geraldo de Barros. A direita, o artista.

UM TECNICO ÀS VOLTAS COM A POESIA

Visão geral da obra grafica de Geraldo de Barros

Publicamos o aspecto social e artistico da inauguração da exposição de desenhos, gravuras e pinturas de Geraldo de Barros, que continua sendo muito visitada no Museu de Arte Moderna, despertando vivo interesse. A critica já se tem manifestado sobre essa sua fase de 1950. Para conhecimento do publico, divulgamos aqui dados biograficos do artista e o seu curriculum.

Geraldo de Barros é natural de Chavantes, no Estado de São Paulo e pertence à geração que nasceu em 1923, um ano depois do conhecido movimento de arte moderna de São Paulo. Entregou-se à pintura com a idade de 22 anos. Já em 1947 lhe era outorgada uma menção honrosa e em 1948, a medalha de bronze no Salão Nacional de Belas Artes. Sua primeira exposição individual foi em 1950, quando apresentou no Museu de

Arte de São Paulo e depois no Ministério da Educação uma serie de fotografias de cunho e pendor muito pessoal. Após outra exposição na Bahia, seguiu para a Europa como bolsista do governo francês.

Sua personalidade artistica impõe-se cedo e não é qualquer pessoa da sua idade que pode apresentar — como ele — demonstrações coletivas de apreço merecido, pois, além de ter exposto na Bienal de Veneza e no Salão de Maio de Paris, obteve premio de gravura na I Bienal de São Paulo.

Sua atual exposição, conquanto não especifique os caminhos em que já anda agora, pois se trata de trabalhos de dois anos passados caracterizam sua técnica, sua plasticidade, e o sentido profundamente subjetivo dos temas tratados; de tal maneira que são sugestões quase da irrealidade, contidas como essência poetica na propria realidade.

Geraldo de Barros está incluso na pauta de valores que seguem tendências de Kupka, John Marin e Maria Helena Vieira da Silva; mas seus trabalhos de que damos algumas reproduções, são consequência dum temperamento muito marcado e indicam uma alta classe técnica e estetica. Dos artistas brasileiros, é um dos de vocação e capacidade mais consentaneas com as tendências avançadas da arte contemporânea.



Um trabalho de Geraldo de Barros

Festival de Veneza

ROMA — A Italia escolheu os quatro filmes que apresentará no Festival Internacional do Cinema, que se inaugurará no dia 20 do corrente em Veneza. São: "Europa 1951", de Roberto Rossellini, com Ingrid Bergman; "O Saltador de Tacca di Lupo", de Pietro Germi, com Amedeo Nazzari e Cosetta Greco; "O Xeque Branco", de Federico Fellini, com Brunella Bove e Alberto Sordi; e "Aliri Tempi" (Zibaldone número 1), de Alessandro Blasetti, com Aldo Fabrizi.

(Spectra A.F.P.)